

A FORMAÇÃO INTEGRAL PERANTE O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

Aline Spies Borscheid¹

Jaqueline Kessler²

Luísa Körbes Heberle³

Maria Preis Welter⁴

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo visar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do indivíduo mediante a educação, despertando e proporcionando novas aprendizagens aos educandos, trazendo diferentes processos de formação dos profissionais da educação e uma formação integral do sujeito. O presente artigo propõe uma discussão teórica que tem como base pesquisas realizadas por Liblik (2012), Pegorer (2014) e Perrenoud (1999), a respeito da formação integral do sujeito. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que destaca a articulação teórica realizada por ambas as pesquisadoras, visando apresentar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do indivíduo mediante a educação, despertando e proporcionando novas aprendizagens aos educandos. Este artigo apresenta uma discussão teórica que parte das descobertas realizadas em pesquisas disponibilizadas no Grupo de Pesquisa e Iniciação Científica. Tem por objetivo

Palavras-Chave: Educação Integral; Formação Continuada; Desenvolvimento do Indivíduo.

¹ Aline Spies Borscheid: Acadêmica do curso de graduação de Pedagogia UCEFF – Itapiranga.
linege.cadu@gmail.com

² Jaqueline Kessler: Acadêmica do curso de graduação de Pedagogia UCEFF – Itapiranga.
jake_kessler@hotmail.com

³ Luísa Körbes Heberle: Acadêmica do curso de graduação de Pedagogia UCEFF – Itapiranga.
luisaheberle98@gmail.com

⁴ Maria Preis Welter: Coordenadora e professora do curso de graduação de Pedagogia UCEFF – Itapiranga.
pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma discussão teórica que tem como base pesquisas realizadas por Liblik (2012), Pegorer (2014) e Perrenoud (1999), a respeito da formação integral do sujeito. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que destaca a articulação teórica realizada por ambas as pesquisadoras, visando apresentar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do indivíduo mediante a educação, despertando e proporcionando novas aprendizagens aos educandos.

FORMAÇÃO INTEGRAL E CONTINUADA

Vivemos em uma era de constantes transformações, principalmente quando nos referimos a educação, que busca inovar-se constantemente, até mesmo por necessidade, pois, os indivíduos vêm se desenvolvendo e aperfeiçoando a cada nova geração, e a escola deve disponibilizar de apetrechos para despertar e proporcionar novas aprendizagens e desenvolvimentos dos educandos.

Hoje, para que a escola seja considerada completa, é necessário que esta seja capaz de atender às crianças e aos jovens de diferentes origens, credos e etnias, respeitando as diferenças e igualdades, além de proporcionar a troca de experiências entre todos os que convivem nesse espaço de aprendizagem (LIBLIK, 2012, p.18).

A escola é um local provido de inúmeras singularidades, que são trabalhadas e abordadas no processo de ensino e aprendizagem, todos os educandos apresentam características diferentes, mas devem ser vistos de maneira “igual”, pois todos tem direito a uma educação de qualidade. Liblik (2012, p.114) ressalta que:

Uma questão importante para que possamos programar uma escola em tempo integral, e com conteúdos integradores, é a necessidade de encontrar caminhos para auxiliar a construção de ações intersetoriais, as quais interajam ou transmitem entre as políticas públicas educacionais e sociais. Com a proposta de Educação integral, não podemos pensar na escola isolada de seu contexto social, econômico, cultural e histórico.

Precisamos desenvolver os alunos por completo, levando em conta sua capacidade de raciocínio, a maneira que irá interagir ao meio que vive, na troca de experiências, todos os aspectos. Permitindo que o educando compreenda os significados, de códigos e das aprendizagens que irá construir. É importante percebermos a educação em período integral como um alicerce para a evolução dos alunos, que desenvolvem-se diariamente,

que possibilite novas aprendizagens e concretização das que já haviam sido construídas, contribuindo de maneira significativa no desenvolvimento integral do educando.

A expressão “educação Integral”, na verdade, é uma redundância e pode até parecer pleonasmo vicioso. Pois a educação tem que ser integral, precisa ser integral. Caso contrário não é educação. Pois o ser humano é um todo. Não é compartilhado em “departamentos estanques” (PEGORER, 2014, p.17).

A educação integral permite desenvolver seres humanos conscientes e responsáveis, que acreditem na importância de tornar-se um cidadão, com direitos e deveres a serem cumpridos. A educação permite esse desenvolvimento, possibilitando a reflexão das atitudes, em busca da compreensão que garanta sua liberdade, de mandar e seguir o caminho que achar ser o correto, aprendendo ainda com cada obstáculo encontrado na caminhada, que permita-se aprender diariamente, por meio das relações e aprendizagens que constrói seja de maneira autônoma ou pela mediação.

Para que a educação desenvolva habilidades que tornem o ser humano um cidadão consciente com direitos e deveres a serem cumpridos, são possibilitadas aos docentes programas de formação. De acordo com Perrenoud (1999), a formação continuada se organiza em determinadas áreas e essas áreas apresentam competências básicas. A primeira competência tem por objetivo organizar e dirigir situações de aprendizagem: Para que possamos trabalhar determinado conteúdo em uma determinada disciplina é preciso primeiramente conhecer o que pretende-se ensinar. Trabalhar a partir dos erros e obstáculos de aprendizagens permite a construção e o planejamento de sequências didáticas que permitem envolver o aluno em atividades de pesquisa e possíveis projetos de conhecimento. (PERRENOUD, 1999, p.23-36)

A segunda competência sugere administrar a progressão das aprendizagens: Possibilitar a abrangência dos objetivos de ensino fazendo com que relações sejam estabelecidas com a aprendizagem possibilita observar e avaliar a qualidade de ensino em que os alunos se encontram naquele momento. Por fim, realizando um encontro para comparar os níveis de aprendizagens dos alunos em diferentes etapas. (PERRENOUD, 1999, p.41-52)

A terceira competência traz a possibilidade de conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação: Possibilitar que ocorra a mistura de relações em sala de aula, faz com que os próprios alunos auxiliem uns aos outros, desenvolvendo a cooperação em uma dupla construção. (PERRENOUD, 1999, p.55-65)

Na quarta competência surge que deve-se Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho: Criar o desejo por aprender, instigar uma relação direta com saberes, desenvolver na criança a capacidade de auto-avaliação, instigar os alunos a buscar metodologias que possam auxiliar na formação, são situações que auxiliam na construção de um projeto pessoal do aluno. Tais ações são recomendadas para que a escola consiga proporcionar aos seus alunos para que se haja a construção de novas aprendizagens. (PERRENOUD, 1999, p.67-75)

A quinta competência sugere a trabalhar em equipe: Trabalhar em quipe é muito mais do que apenas sozalizar o que foi mediado em sala de aula. O trabalho em equipe proporciona aos seus integrantes diferentes maneiras de debater o que foi pensado e realizado para um certo momento, e desta maneira, proporcionando a integração do coletivo. (PERRENOUD, 1999, p.79-90)

A sexta competência articula a participação na administração da escola: Oportunizar a participação nas ações da escola a fim de elaborar projetos, administrar recursos disponíveis, coordenar a organização para que aconteça a evolução e a participação dos alunos. (PERRENOUD, 1999, p.95-107)

A sétima competência possui como princípio informar e envolver os pais: Costuma-se dizer que a escola é a nossa segunda casa de todo estudante, para que isso seja algo real devemos envolver os pais, deixando-os participar das reuniões, debates e possibilitar que expressem suas opiniões, para que os mesmos sintam-se envolvidos na contrução do saber do seu filho. A oitava competência sugere o uso de novas tecnologias: O uso das tecnologias em sala de aula possibilita ao docente um apoio para a mediação do seu ensino. Com seu uso, é possível que tenha-se uma comunicação à distância e uma aprendizagem considerada lúdica e significativa, construindo competências em uma cultura tecnológica. (PERRENOUD, 1999, p.109-123)

A nona competência diz que precisa-se enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão: Diante das violências que acompanhamos pelas mídias de telecomunicações e redes sociais, conseguimos perceber que é necessário enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão, afim de, prevenir a violências nas escolas e fora delas. Lutando contra os preconceitos e discriminações sexuais, étnicas e sociais, mostramos aos educandos um caminho diferente ao da violência, desta forma, analisa-se a relação pedagógica e as comunicações em sala de aula, buscando desenvolver a responsabilidade, a solidariedade e sentimentos de justiça. (PERRENOUD, 1999, p.141-153)

A décima e última competência traz a administração de sua própria formação contínua: Conseguir administrar a sua própria formação contínua, é uma forma do educador evidenciar as próprias práticas educativas, estabelecendo suas competências, a fim de envolver-se nas tarefas que o levem a participar de um projeto de formação com seus colegas. (PERRENOUD, 1999, p.155-169)

Mais tarde, o autor sugere o desenvolvimento de uma décima primeira competência ligada ao trabalho docente, relacionada à ação do professor enquanto um ator coletivo no sistema de ensino. Diante de tais competências profissionais, é preciso rever os currículos escolares de forma a permitir que os conteúdos sejam compreendidos pelos alunos, tanto pela teoria pela prática.

CONSIDERAÇÕES

Atualmente, muito se fala sobre Formação Integral do educando. A formação integral do aluno engloba todos os esforços que a escola promove para que sejam trabalhados os aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos. A formação integral dos alunos, desde a Educação Infantil, é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e, posteriormente, do adolescente, pois trabalha as relações humanas de forma mais ampla, indo além dos aspectos da racionalidade ou cognição, dando relevância às artes em geral, ao desenvolvimento de dimensões afetivas, aos valores e ao bem-estar do indivíduo. O trabalho de formação integral do aluno conta, também, com a participação ativa dos pais para promover o desenvolvimento da consciência de valores éticos e morais, a partir de uma perspectiva sobre as situações do cotidiano, permitindo que o estudante reconheça seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual está inserido. Desta maneira, é papel da escola oferecer atividades diversificadas aos seus alunos, que os levem a conhecerem seus pontos fortes e pontos a melhorar. Ao trabalhar com as múltiplas inteligências, a escola está formando um aluno-cidadão capaz de fazer suas próprias escolhas no futuro, com autonomia e autoconhecimento

REFERÊNCIAS

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. Contextos educacionais: por uma educação integral e integradora de saberes. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704120/pages/119>.

PEGORER, Valter. **Educação integral**: um sonho possível e de realização necessária. 1. ed. São Paulo: Textonovo, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.